

Alem da novidade dos typos d'esta serie de moedas, tem de se notar tambem a contramarca S que se vê nas de n.º 3. As contramarcas não são raras nas moedas ibericas: se algumas vezes o seu sentido é por ora indecifrável, outras vezes ellas contém as iniciaes dos nomes das cidades, como as de *Caesar Augusta* que tem C C A = C(olonia) C(aesar) A(ugusta), as de *Cascantum* que tem C e CAS; outras vezes contém DD que significa D(ecreto) D(ecurionum). No nosso caso não sei dizer precisamente a significação do S: com quanto se possam dar várias explicações, como, por exemplo, a de inicial do nome de um dos magistrados que, ao que parece, figuram em alguma das moedas já conhecidas, todavia inclino-me antes a crer, que o S não será senão a primeira letra de *Salacia*, vindo assim a confirmar-se plenamente a attribuição de taes moedas a esta cidade lusitana: a contramarca teria por fim dar curso, sob o dominio romano, a uma moeda de procedencia indigena.

Em todo o caso ahi ficam tres documentos novos, que contribuem para o conhecimento da numismatica da Iberia. Os juizes competentes dirão agora a sua opinião.

J. L. DE V.

Museu Archeologico da Bibliotheca de Evora

No louvavel empenho de engrandecer este Museu, que está junto da Bibliotheca Publica, o digno conservador da mesma, o Sr. Dr. Thomás Gomes Ramalho, enviou aos presidentes de todas as camaras do districto o seguinte officio-circular:

«Ex.^{mo} Sr. — A archeologia, universalmente reconhecida como verdadeira sciencia, estreitamente relacionada com as sciencias naturaes, e auxiliar das sciencias historicas, e sociaes, está hoje chamando a attenção não só dos poderes publicos, mas tambem de muitos homens cultos do nosso país.

Principiada a entrada do seculo XVIII por Winckelmann, que foi o primeiro que das suas observações formulou principios fundamentaes de uma theoria, depois aperfeiçoada por Visconti, a ella se deve o conhecimento da existencia dos povos prehistoricos, e não só a confirmação mas tambem a rectificação dos factos importantes relativos a tempos historicos, desfigurados pelos historiadores. Com effeito: pelo estudo attencioso de velhos monumentos, moedas, medalhas, inscrições, vasos, roupas, armas, instrumentos e outros antigos uten-

sílios, tem o archeologo podido conhecer e apreciar os habitos, artes e costumes de antigos povos, avaliando pelos seus vestígios o seu estado de desenvolvimento, e determinando com rigorosa exactidão epochas e datas importantes da vida de um povo.

Animar, quanto possível, o estudo d'essa sciencia, que actualmente se inicia no nosso país com entusiasmo, é um imperioso dever que a todos se impõe, e para o desempenhar na parte que me toca, ousou contar com o poderoso auxilio de V. Ex.^a

Nesta Bibliotheca, actualmente a meu cargo, existe uma importante collecção de objectos archeologicos, na maior parte, legados por Cenaculo, o seu benemerito fundador.

Posteriormente lhe foram adicionados muitos outros, adquiridos pelos distinctos bibliothecarios, meus antecessores, entre os quaes destacam os vultos proeminentes de Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara e Augusto Filippe Simões, ambos de memoria muito saudosa para esta Casa, e para as letras patrias. Recentemente tem augmentado a collecção archeologica por via de valiosos donativos, generosamente dispensados por dedicados protectores d'este Estabelecimento, e póde ainda crescer consideravelmente a sua importancia, se os homens illustrados do nosso districto prestarem o auxilio que solicito.

Não faltam, de certo, na nossa provincia, exemplares curiosos de archeologia. Em qualquer reconstrucção de velhos edificios, ou qualquer escavação em o nosso solo, apparecem com frequencia preciosos exemplares que teriam consideravel valor para o estudo da archeologia, se, em vez de convenientemente guardados em um museu especial, acessivel aos estudiosos, não ficassem, na maioria dos casos, reconditamente occultados; ou abandonados á acção destruidora do tempo, succedendo-se o extravio, quando a ignorancia do seu valor, lhes não faz alterar sua peculiar feição, empregando-os em construcções novas, que encobrem já bastantes monumentos lapidares!

Archivar todas essas preciosidades, devidamente acondicionadas, em local apropriado, de facil accesso ao archeologo estudioso, constitue a primeira necessidade que convem desde já attender; e nenhum outro lugar se apresenta mais apropriado do que o museu d'esta Bibliotheca, aonde brevemente se instalará uma secção archeologica, formada dos preciosos exemplares, que já possui. Em qualquer outro lugar, a sua collocação demandaria despesas relativamente importantes, que aqui se evitam, facilitando o confronto dos objectos archivados com os que de novo se lhes aggregarem.

Tendo, pois, em vista o fim que deixo exposto, ousou rogar a V. Ex.^a, com muito interesse, que da sua parte envie todos os esfor-

gos para que a esta Bibliotheca sejam enviados os objectos antigos, que a Ex.^{ma} Camara, a que V. Ex.^a dignamente preside, por ventura possua, e sejam proprios para o estudo da archeologia; bem como aquelles que, de futuro sejam encontrados em quaesquer obras municipaes, pedindo tambem com igual interesse a V. Ex.^a a sua poderosa coadjuvação para se poderem alcançar aquelles objectos que forem encontrados em qualquer obra particular, afim de seguirem destino identico.

Convencido de que V. Ex.^a acolherá benignamente este meu pedido, desde já, muito reconhecido, consigno aqui os meus cordeaes e sinceros agradecimentos a V. Ex.^a, que considerarei como um dos mais prestimosos protectores d'este Estabelecimento.

Deus Guarde a V. Ex.^a — Bibliotheca Publica de Evora, 4 de Dezembro de 1896. = O conservador, *Thomás Gomes Ramalho*.

*

Oxalá que todos os srs. presidentes das camaras correspondam, como devem, ao appêllo que em nome da sciencia e da patria acaba de lhes ser feito!

J. L. DE V.

A «porca» de Murça

Tanto o *Branco e Negro*, n.º 32, de 8 de Novembro de 1896, como o *Occidente*, n.º 646, de 5 de Dezembro corrente, trazem gravuras da «porca» de Murça; mas nenhum d'esses jornaes se refere á que foi publicada no *O Arch. Port.*, I, 236.

Teimos, pois, publicadas em jornaes, pelos menos já tres gravuras do célebre monumento.

Como nota ao que se escreve no *Branco e Negro*, lembrarei que, apesar de mais de uma vez se achar associado o mostrengo a pelourinhos, nada tem com elles: os nossos pelourinhos são uns da idade-média, outros posteriores, ao passo que os monumentos da natureza do de Murça datam dos tempos pre-romanos, e relacionavam-se com as ideias religiosas dos antigos habitantes da Peninsula Iberica, por cuja área, na região septentrional, se encontram bastantes monumentos semelhantes ao de que se trata.

J. L. DE V.